

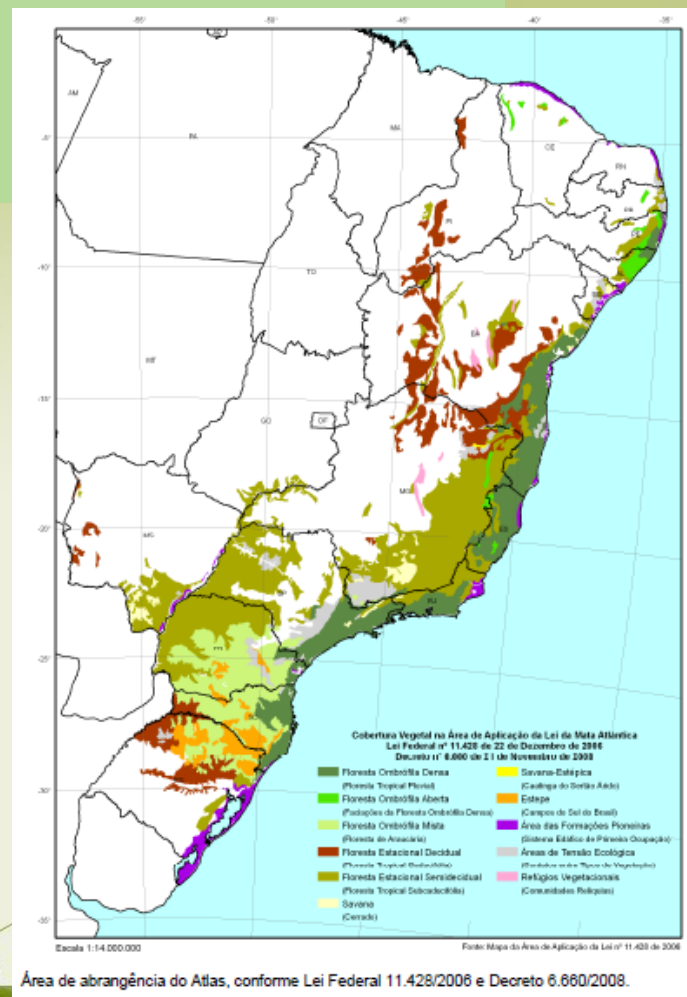
CONDICIONANTES DA REGENERAÇÃO NATURAL DA FLORESTA ATLÂNTICA NO PARANÁ

Vanessa Vlnieska (PPGECO-UFPR), Eduardo V. de Paula (Depto. Geografia-UFPR) &
Márcia Marques (Depto. Botânica-UFPR)

Mata Atlântica

- Hotspot de conservação
- Apenas 12% de remanescentes
- 98% da área do Estado do Paraná

(Livre uso)



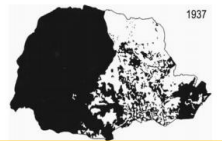
Área de abrangência do Atlas, conforme Lei Federal 11.428/2006 e Decreto 6.660/2008.



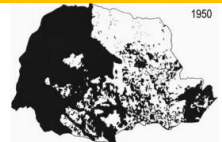
1888 - Ciclo madeireiro: construção de ferrovias, atividade extrativa de araucária, imbuia, cedro e canelas – devastou o sul paranaense na Linha- Sul (Ponta Grossa e União da Vitória) – **83%**



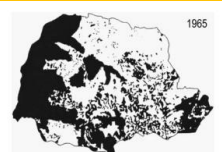
1920/30 - Agricultura extensiva - Segundo Planalto paranaense - 64%



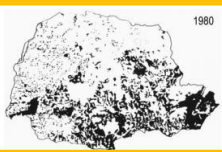
1937 – Frente cafeeira - 58%



1950 - Frente cafeeira progride e urbanização no sudoeste do Estado - 39%



1963 - Grande incêndio florestal (4 meses – 1 milhão de ha) - 23%



1980 – Plantio de soja - 11%

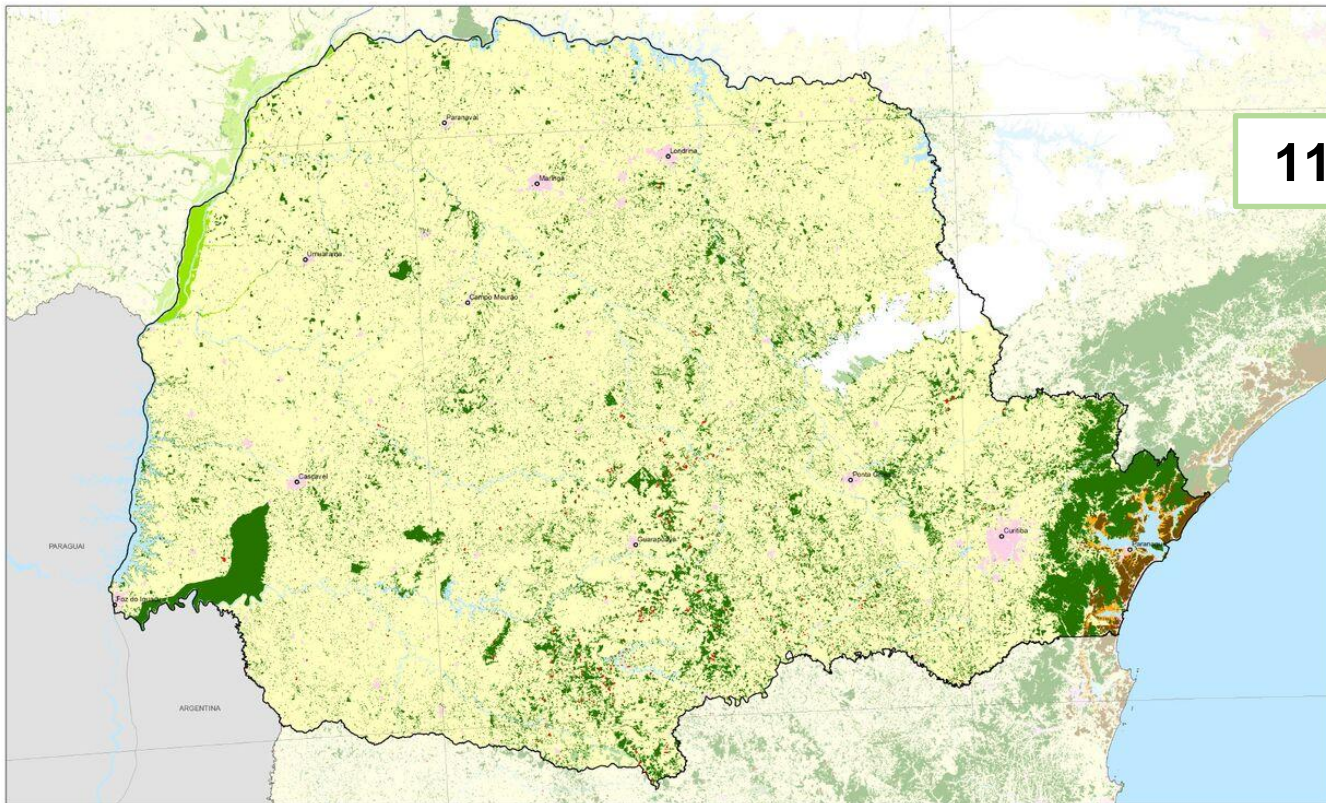


1990 - 5%



Introdução


Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica 2015-2016


PARANÁ












11,6%

Realização:  


Patrocínio:  Bradesco Cartões

Execução Técnica:  ArcPlan

1:2.000.000
0 20 40 60 km
Projeção Poliocônica
Meridiano Central -45°
SIRGAS 2000

 Remanescente florestal	 Restinga arbórea
 Vegetação de várzea	 Restinga herbácea
 Área natural não florestal	 Desmatamento 2015-2016
 Apicum	 Área urbana
	 Lei 11.428/06 da Mata Atlântica

Área Mínima Mapeada: 10u
Agradecemos a gentileza da comunicação de falhas ou omissões verificadas nesta carta.
Fundação SOS Mata Atlântica
email: fsmata@sosma.org.br



Mata Atlântica: prioridade para ações de restauração no Brasil

- Lei 12.651/2012 - proteção da vegetação nativa
- PLANAVEG: Meta 12 mi ha até 2030
- PACTO MA - 15 milhões de hectares até o ano de 2050

Regeneração Natural como estratégia para restauração de Floresta Tropical

Pontos positivos:

Eficiência ecológica:
biodiversidade e
serviços ecossistêmicos

Baixo custo

Pontos negativos:

Ineficiente em áreas
isoladas

Muito degradadas

Regeneração Natural como estratégia para restauração de Floresta Tropical

Pontos positivos:

Eficiência ecológica:
biodiversidade e
serviços ecossistêmicos

Baixo custo

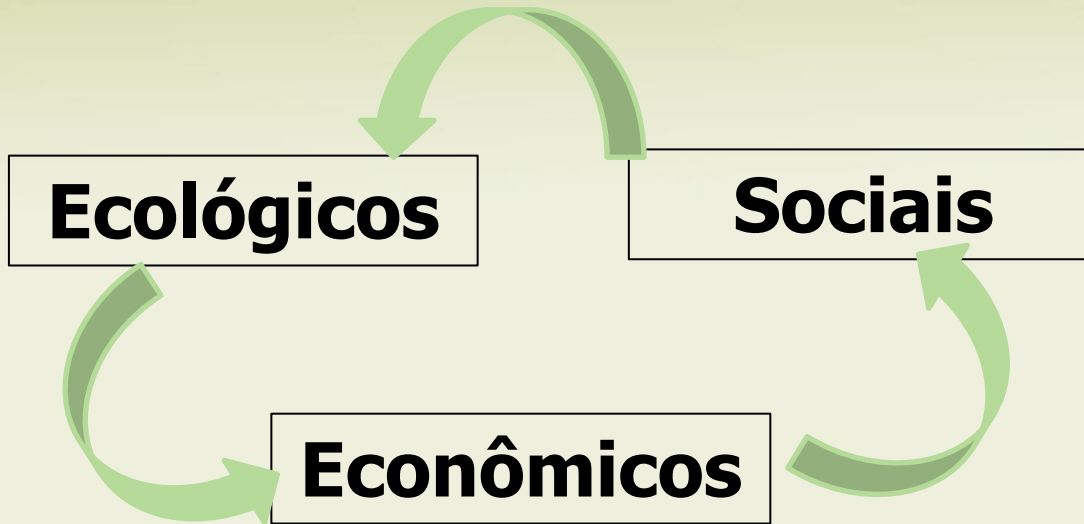
Pontos negativos:

Ineficiente em áreas
isoladas

Muito degradadas


Potencial uso para planos de restauração em larga escala

Fatores que podem afetar a Regeneração Natural



Objetivo

Quais as condicionantes (ecológicas, econômicas e sociais) que influenciaram a regeneração natural da Mata Atlântica no Paraná nos últimos 30 anos?



Auxiliam em subsídios para o planejamento da restauração no estado

Métodos

- **Obtenção dos dados**

(1994-2003; 2004-2013)

- SOS Mata Atlântica
- Instituto Águas Paraná
- ITCG
- IBGE
- IPARDES
- EMBRAPA
- SIMEPAR

Condicionantes ambientais

Declividade, Fertilidade do solo, Evapotranspiração, Desmatamento, Regeneração e Remanescentes

Condicionantes sociais

Variação de IDH
Variação de PIB
Variação de População

Condicionantes econômicos

Variação de produções agropecuárias

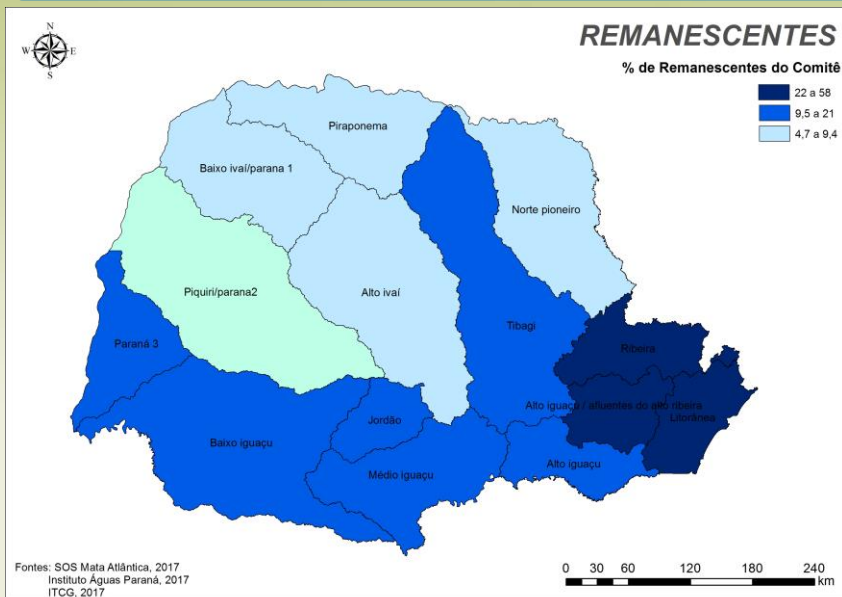
Análises

PCA
GLM – seleção de modelos (Akaike) para 3 variáveis resposta

- Unidades de Gestão Ambiental do Território:

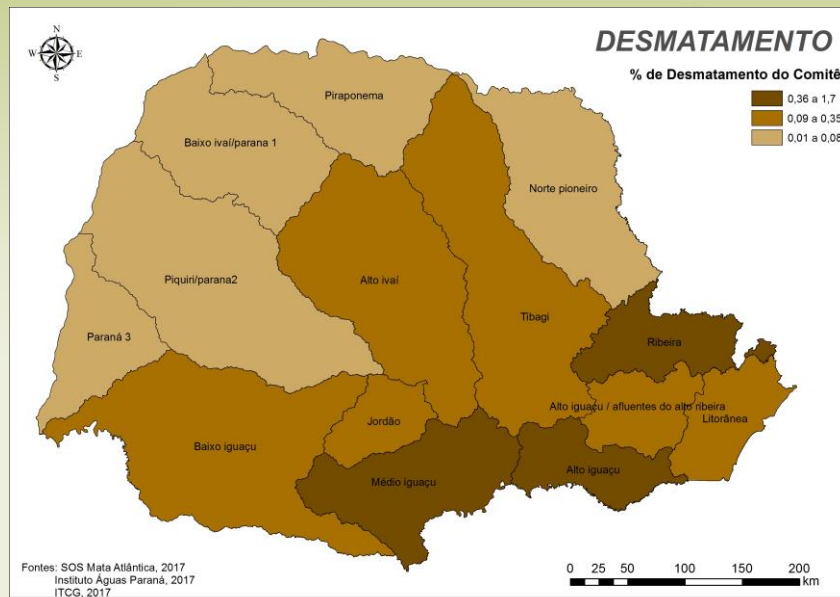


Remanescentes = Condicionantes ambientais



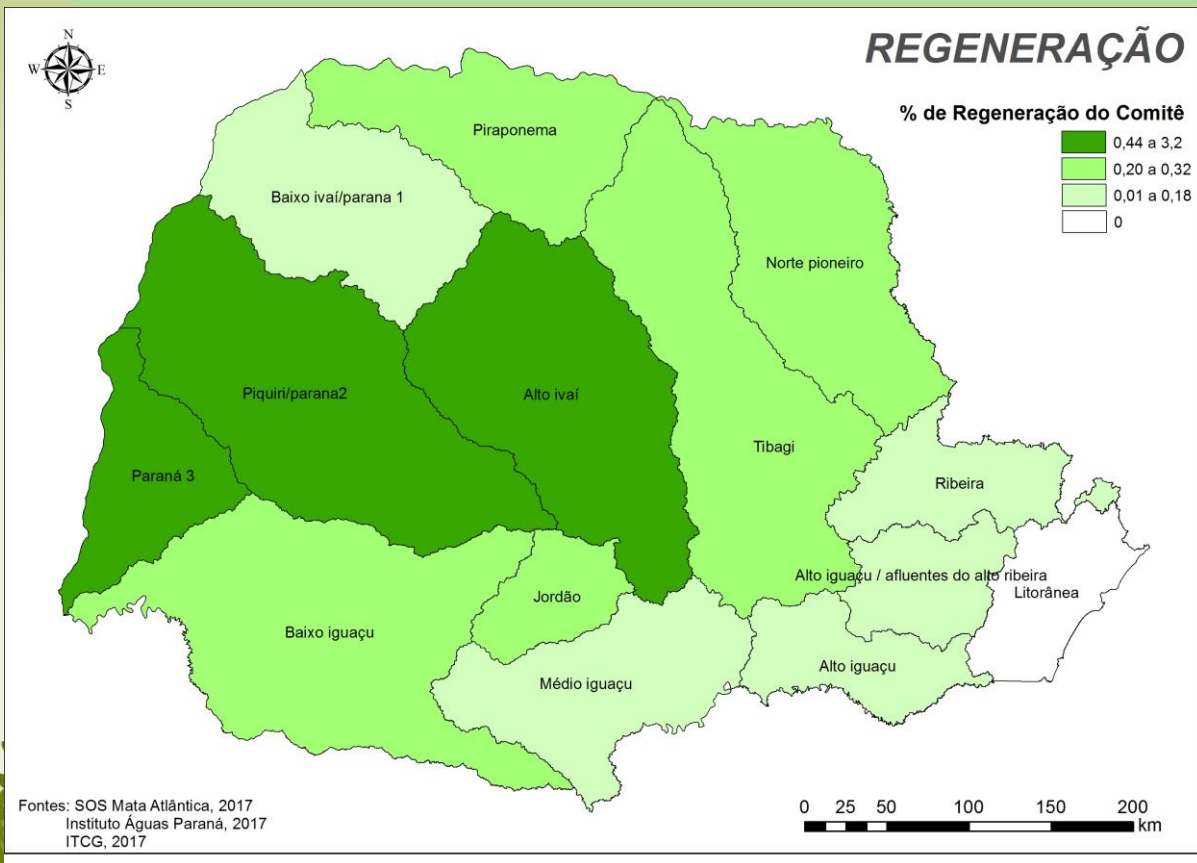
A presença de **Remanescentes de vegetação** foi maior em comitês de bacias com:
Solo mais fértil, maior evapotranspiração e menor desmatamento

Desmatamento = Condicionantes sociais



O **Desmatamento** foi maior em comitês de bacias com:
Maior variação da população (aumento) e menor variação de PIB e IDH.

Regeneração = Condicionantes sociais+ Condicionantes ambientais



*A **Regeneração** foi maior em comitês de bacias com: solo mais fértil, maior evapotranspiração, menor declividade, menos áreas remanescentes, menor desmatamento, aumento da população, pouco aumento de PIB e IDH no período*

Conclusões

- Paraná 3, Piquiri/Paraná 2 e Alto Ivaí que sofreram desmatamento no passado, mas apresentam solos com melhores condições podem ter potencial pra RN
- Futuros estudos utilizando dados geoespaciais com maior refinamento deverão ser feitos a fim de confirmar as tendências encontradas
- O planejamento da restauração no estado deve considerar esses fatores a fim de diminuir custos.



Obrigada!

Laboratório de Ecologia Vegetal (LEV)

vanevln@hotmail.com/vanevln3@gmail.com

